

teminha

suplemento juvenil de "TEMÁTICA"

* ANO 3

JANEIRO 1980

Nº 25

ANO NOVO

vida nova, costuma-se dizer. Assim também na Filatelia, um Ano Novo é penhor de iniciativas, de esperanças para os colecionadores sempre em busca de novidades e de melhorias. Por curiosa coincidência, com o Ano-Novo o Correio do Brasil lançou em circulação uma série de selos que mostram as muitas orientações e sugestões que são dadas ao povo no sentido de poupar energias !

A poupança das muitas fontes de energia são uma necessidade para a sobrevivência do País e do Mundo. Porque ? Porque, apesar de toda uma tecnologia e de um progresso humanos indiscutíveis o homem não vive feliz. Falta-lhe algo. Essa falta, no entanto pode ser aportada na própria alma do homem, da humanidade, dia a dia mais afastada dos valores morais que são impostos, sabiamente, pelo Criador.

Este é o apelo que TEMINHA faz a todos seus Amigos, a todos os Colecionadores: fazendo do selo, não um deus, mas um caminho para Deus, provem os filatelistas que o selo é, realmente, mais um elemento para o verdadeiro progresso da humanidade através do entendimento e da fraternidade.

AZ/BM



Os selos acima, lançados em 02.01.1980 mostraram 4 grandes fontes de energia proporcionadas ao brasileiro.

Usemo-las bem...

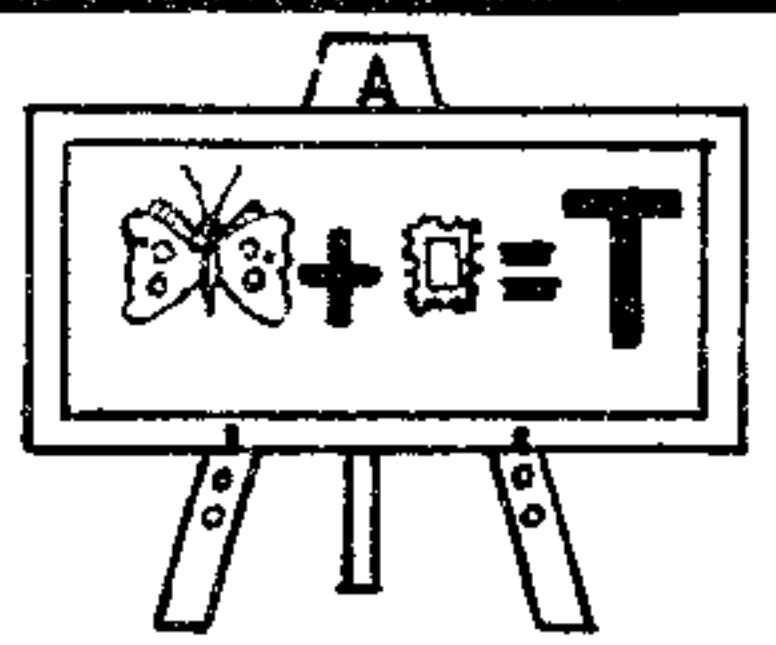
teminha

dir.resp.:ANGELO ZIONI (MT 10443-SP)
red: Angelo Zioni e Biaggio Mazzeo.
secr: Rubens Franco do Amaral

A B R A F I T E
Caixa Postal 30.396 -01000 São Paulo
ANUIDADE: Cr\$ SP

doutrinando UM POUCO DE TEORIA

ANGELO ZIONI



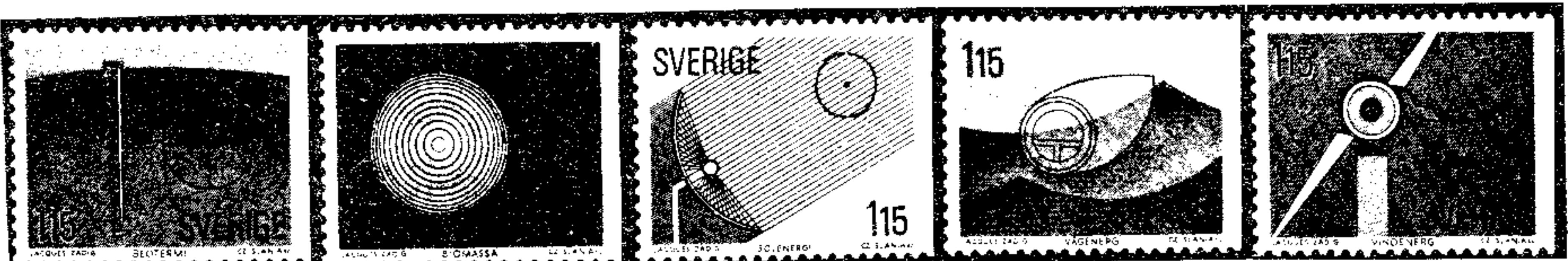
Em certo número de TEMINHA publicamos, qual sugestão, à guisa de ensinamento, de doutrinação temática, como devemos preparar, ela elaborar um roteiro, antes de montar uma coleção.

Essa elaboração, esse preparo do roteiro, do plano da coleção de Verá ser feito seja anteriormente à coleta dos selos, seja após a separação dos selos relacionados com o assunto e, para tanto, juntados num classificador (essa uma das verdadeiras razões do uso do classificador...).

Quem fizer um roteiro anteriormente à posse dos selos coletando, colecionando, deverá estar bem capacitado, habilitado, enfrentado no assunto. Deve conhecer a fundo o tema que escolheu para colecionar.

O temático, ao contrário, que depois de haver juntado um grande número de selos irá preparar, através deles, o roteiro da coleção estará agindo bem desde que o material já coletado e classificado seja realmente vasto e de tal modo variado que o garanta contra imperfeições na elaboração do roteiro. Vê-se logo que este segundo sistema se, de um lado facilita o trabalho do colecionador que vai tendo conhecimentos ampliados do assunto à medida que obtém novos selos, de outro lado, leva-o a correr o risco de preparar um plano imperfeito ou deficiente.

Vamos a uma prova ?



Os selos acima representam o entendimento sueco a respeito das alternativas possíveis sobre o uso de fontes de energia e como se vê, são três além das oferecidas pelos selos brasileiros (divulgados na primeira página deste TEMINHA): a biomassa, a geotérmica e a das vagas (dos mares e dos rios).

Além da série acima (29.01.80), o colecionador recebia, em 25.02.80, na Itália, além de 2 selos, feios, sobre o assunto, um carimbo mostrando uma sugestão prática sobre como "economizar" a energia, um assunto correlato e que facilmente poderia ser esquecido por um organizador de plano antes de juntar os selos.

Portanto, 2 métodos com prós e contras, cuja escolha no entanto, ficará ao critério do colecionador.



HISTÓRIA do correio

**angelo
zioni**



NA ITÁLIA

A Itália não constituía uma nação como se apresenta ela em nossos dias e assim, o serviço de correios desenvolvia-se, na Península, de modo variado conforme a região.

A IGREJA, mesmo antes da constituição do Patrimônio de São Pedro mais tarde denominado "Estado Pontifício", sempre manteve serviço próprio de correio para atender a suas inúmeras necessidades, cada vez mais crescentes à medida que a Instituição se espalhava pelo mundo. A documentação mais antiga a respeito data do século 15. Parece, mesmo, que a palavra CORREIO vem dos mensageiros que corriam a pé, de Roma a Veneza, ou dos "correrari apostólici".

O papado, no entanto, utilizou-se também de outros serviços postais, como os da Serenissima (Veneza), dos Tasso e outros.

No ducado de MILÃO já no século 14 havia cavaleiros e mensageiros a pé que obedeciam a regulamentos, com horários e outras particularidades entre as quais a obrigatoriedade de transporte urgentíssimo (o famoso CITO, CITO, CITO aposto nas mensagens) sob a pena de castigos aos mensageiros relásplos...

Documentação comprovante também existe para outros ducados como os de FERRARA, MODENA, REGGIO.

Para as ligações com o exterior conhecem-se, já no século 16, as chamadas arterias postais e comerciais que uniam Roma à Espanha, Roma aos Países Baixos, Roma à França, Roma a Viena, Roma ao leste europeu...

O CORREIO NO LESTE EUROPEU

POLONIA

De um serviço meramente intercidadino no século 11 (rei Boleslau) passamos, no século 15, a um serviço que ligava não somente as cidades do país como estas ao exterior sobretudo em direção à Itália. Decadente no século 17, o correio polonês acabou nas mãos dos russos, como sucedeu com o país todo. Foi assim que o correio polonês se entrosou com o

"JAM" RUSSO

que, de primeiramente, restrito às cidades do país (como vinha acontecendo desde o século 13) tornou-se de certa eficiência com o Principado de Moscovo, transformando-se em serviço relativamente organizado com Ivã o Terrível.

Devido à extensão do país sem estradas, o correio russo sempre foi inferior ao dos Estados vizinhos.

NO ORIENTE REMOTO

O correio somente seria organizado em fins do século 19, malgrado tivessem sido exemplares os chineses. Pouco se sabe de como se fazia em outras regiões onde, aliás, as mensagens somente eram transmitidas pelo Poder Público, nunca pelo povo conhecidamente iletrado.

(CONTINUA)

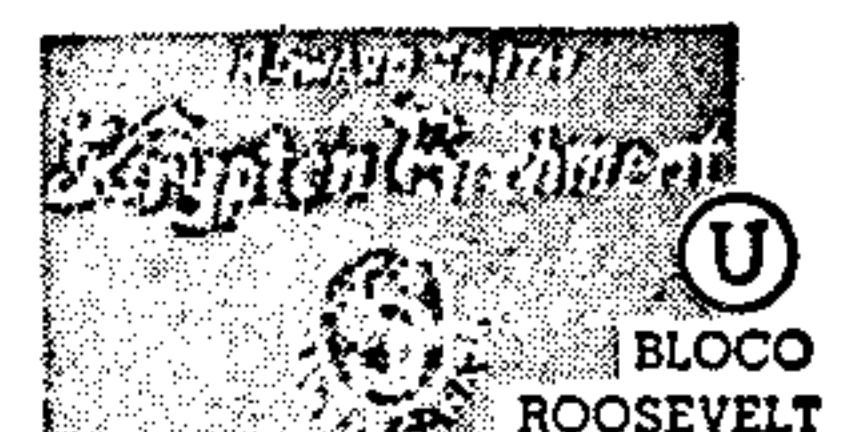
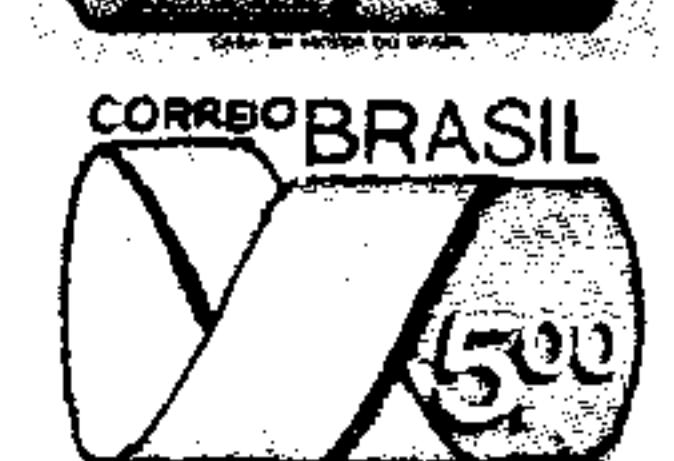


ANGELO ZIONI

DICIONÁRIO DO SELO BRASILEIRO

GRAVURA

Sistema de impressão, chamado "a oco" pois a tinta é impregnada nos sulcos onde o papel, umedecido ou especial, penetra recebendo a tinta. Modernamente, ainda usado, dando especial importância ao trabalho dos "gravadores", é substituído, também, por métodos hodierno chamado, "rotogravura", "calcografia", etc.



ICARO ESTILIZADO
Nome dado aos selos aéreos da VARIG, emitidos a partir de 27.04.1931. Desenho de E.Zeuner e impressão da Tipografia da Clube, em Barra Alarma.

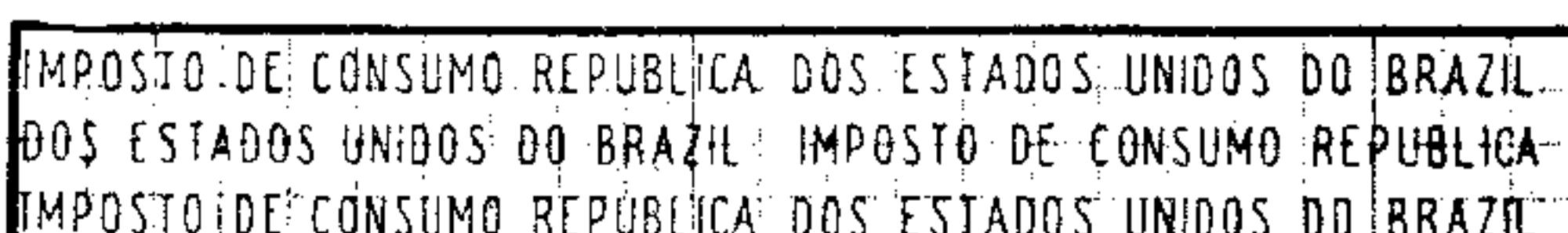
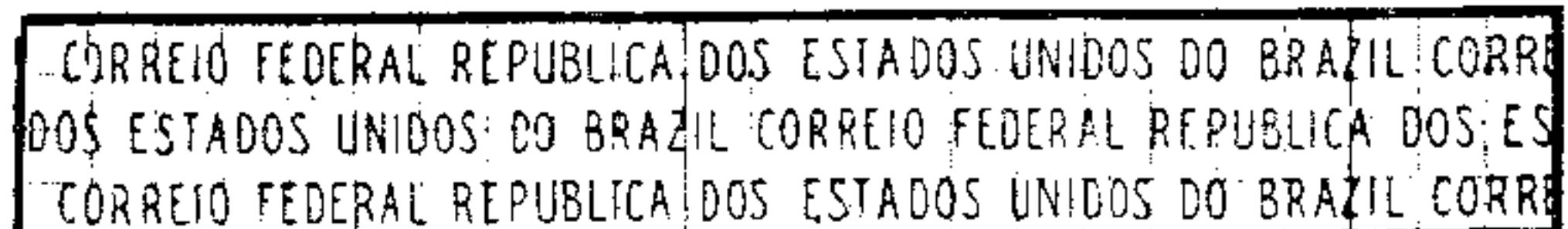
IMPACTO

IMPERIO
Na filatelia brasileira indica o período que vai de 1843 a 1889: desde o aparecimento do primeiro selo ("olho-de-boi") até os da série agrupada, iniciada em 1884. Alguns destes selos (série 884/88) também são chamados "deléveis" porque foram impressos em tintas facilmente desbotáveis a fim de evitar o reaproveitamento dos selos após lavagem para apagar os carimbos. Note-se que, durante o Império estava sendo preparado o selo que, apenas modificado quanto à legenda do país, serviu para a primeira emissão "republicana", o tipo "cruzeiro".

IMPOSTO DE CONSUMO (ver: INDISTINTA)

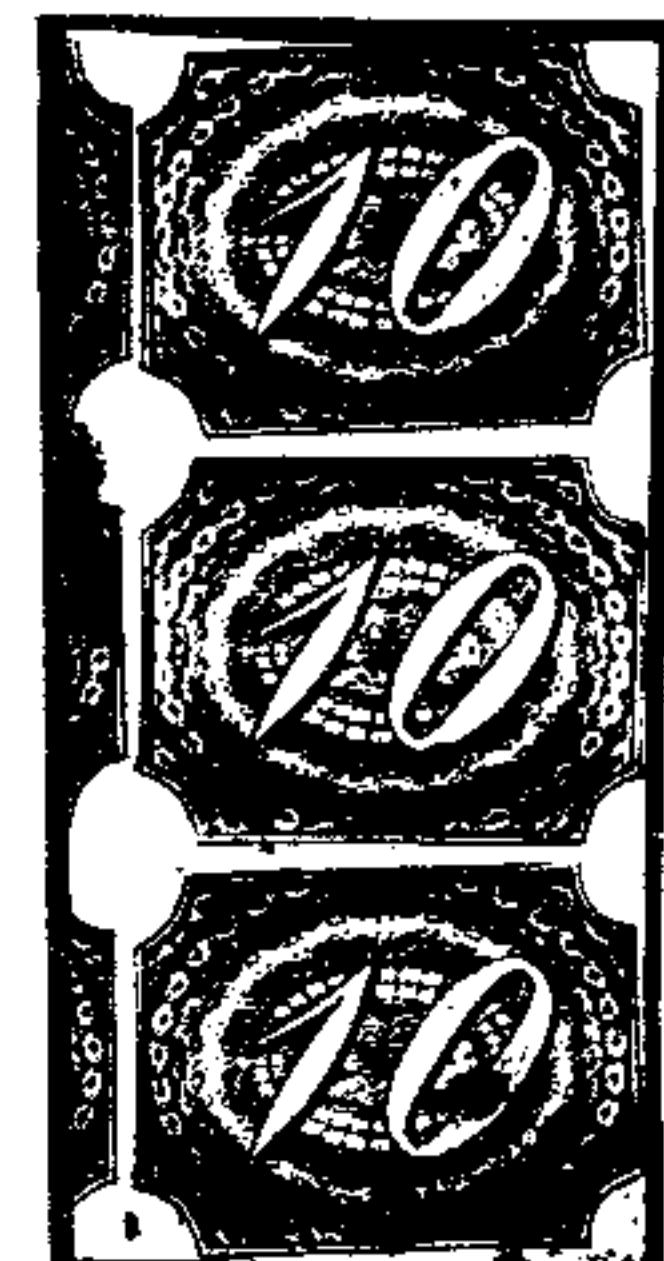
Nome dado ao papel que leva a filigrana "República dos Estados Unidos do Brasil Imposto de Consumo" (selos de 1905, tipo 1894 e 1904, e selos de taxa-devida de 1906. O papel com essa filigrana (B) dos catálogos, foi usado, ao que parece, diante da falta do papel com a filigrana (A) dos catálogos.

Se nos selos não se identificam certas letras, que caracterizam as filigranas (A) ou (B), a filigrana então passa a ser denominada "Indistinta" (Ver



INCLINADOS

Diz-se dos selos emitidos em substituição aos "olhos-de-boi", em 01.07.1844, impressos em chapas de 153 exemplares nos valores 30-60-90 inicialmente e, posteriormente, de 180-300 e 600 réis. Estes três valores numa só chapa. Em 1846 surgiu o selo de 10 réis.

INDISTINTA (ver: IMPOSTO DE CONSUMO)

É a filigrana dos selos de 1905 (tipos 1894-1904) e de 1906 (taxa-devida) que, podendo fazer parte dos papeis com as filigranas tanto (A) como (B), deixam de apresentar letras que identificam perfeitamente tanto uma como a outra dessas filigranas

INDÚSTRIA

Um dos tipos de selos da série 1920/41 e cadernetas de 1924. Valores: 25-50 (inclusive o aparecido em 1934). Nas cadernetas foram usados somente selos de 50 rs.

INSTRUÇÃO

Selos de padrão usado, primeiramente, em 1918/20, nos valores 1\$-2\$-5\$ (legenda BraZil) e, a partir de 1928, 10\$ (legenda BraSil). Usados em papeis diversos. Desde 1920, ligeiramente modificados, esse padrão aparece em papeis diversos, nos valores de 2\$ e 5\$. Em 1932 com sobreestampa Zeppelin e novo valor 7\$000

INVERTIDO (CENTRO-QUADRO...)

Um selo, mesmo unicolor, desde que impresso em duas (ou mais) vezes, cada uma reproduzindo parte do desenho (e isso por razões as mais diversas) pode aparecer mostrando uma dessas partes invertida com referência à outra. Será, então, um "centro invertido" quando for essa a parte que se mostrar de modo anormal. Podemos ter "quadro" invertido quando for a parte do quadro a que se apresentar "errada". Se for o caso de todo o selo aparecer em sentido oposto ao do selo aposto, teremos o caso do chamado "tête-bêche" ou capicua.

JANGADEIRO

Ver: Profissões

Ver: TIPOS E PROFISSÕES NACIONAIS

Selo emitido em 06.07.76 para correio ordinário, com as características dos demais selos da série (1976/80).

JOANA ANGÉLICA

Selo da série ordinária (MULHERES FAMOSAS DO BRASIL) com a efígie da religiosa-mártir que foi trucidada pelas tropas portuguesas, na Bahia, na luta pela independência.



ANGELO ZIONI

CURSINHO
DE
FILATELIA

19

4.17 - FOLHINHA FILATÉLICA

Folha-de-selos, folheta, folha-miniatura, folhinha-filatélica, são peças distintas em filatelia.

Explicada a conceituação das duas primeiras, vamos dizer em que consiste, sempre em termos de colecionismo especializado, uma FOLHINHA FILATÉLICA.

Em linhas gerais pode-se dizer que a folhinha-filatélica é uma peça filatélica SEM VALOR DE FRANQUIA, preparada, emitida, usada, tanto pelo correio, como por entidades (filatélicas ou não) e mesmo por particulares, com o fito de, nela aplicados selo e carimbo, comemorar certo feito, arrecadar fundos para determinado fim, quasi sempre filatélico.

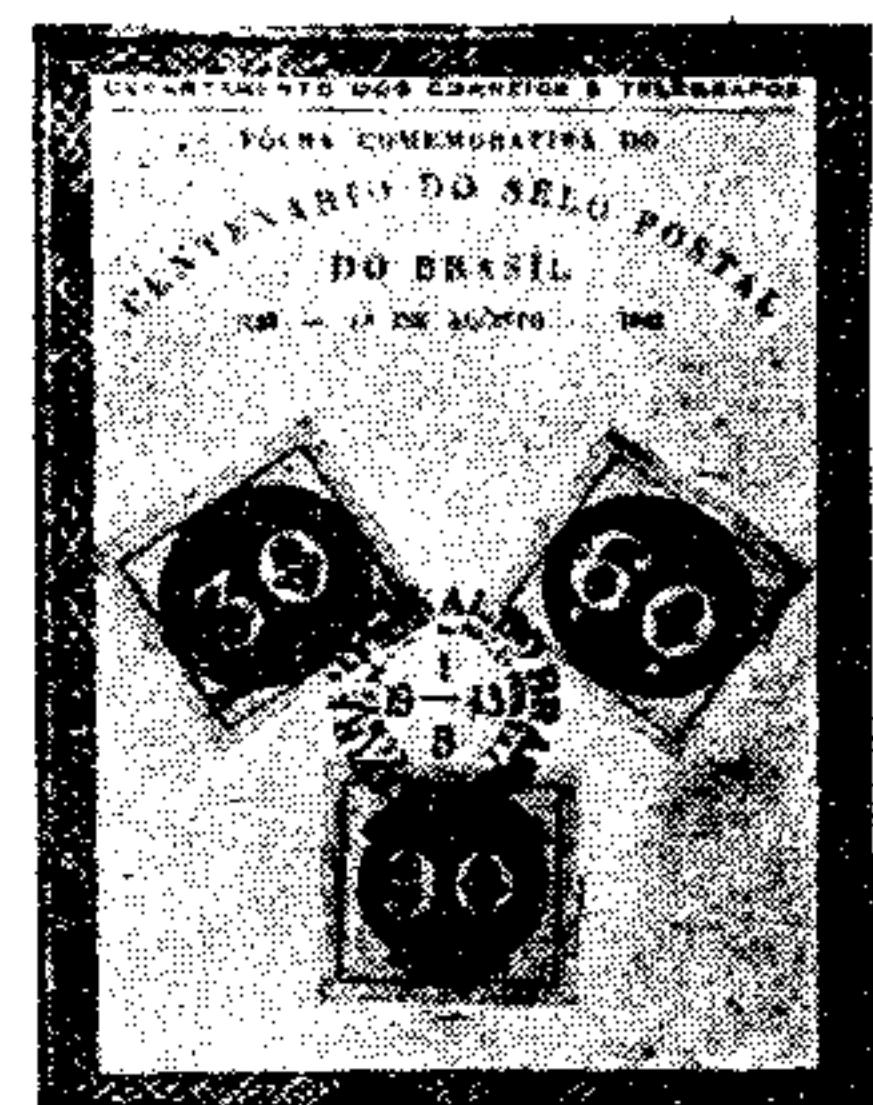
Folhinhas-filatélicas existem no mundo inteiro, sendo procuradíssimas em alguns países (p.e. Espanha) onde chegam a alcançar grande valorização, malgrado nenhum valor postal representem. A rigor, nelas havendo um selo e um carimbo, este legitimamente aplicado, tornam-se, pelo menos, peças de carimbologia!

Muitas vezes as administrações postais as emitem (como a Folhinha filatélica abaixo, outras vezes as autorizam (como no exemplar que se vê à direita, abaixo, no qual até mesmo uma legenda posta está estampada). Mesmo assim, autorizadas ou oficiais, não podem ser incluídas entre os "assemelhados-dos-selos" propriamente ditos. Realmente a falta de poder liberatório acaba por lhes tirar toda a característica postal e, se forem preparadas, impressas de molde a circular, acabam por se tornarem simples cartões-postais comerciais...

FOLHINHA FILATÉLICA COMEMORATIVA DO CINQUENTENÁRIO DO ESPORTE CLUBE PELOTAS 1908 — 11 DE OUTUBRO — 1958



HOMENAGEM DA ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA PELOTENSE



História Breve do Selo do Brasil

ANGELO ZIONI

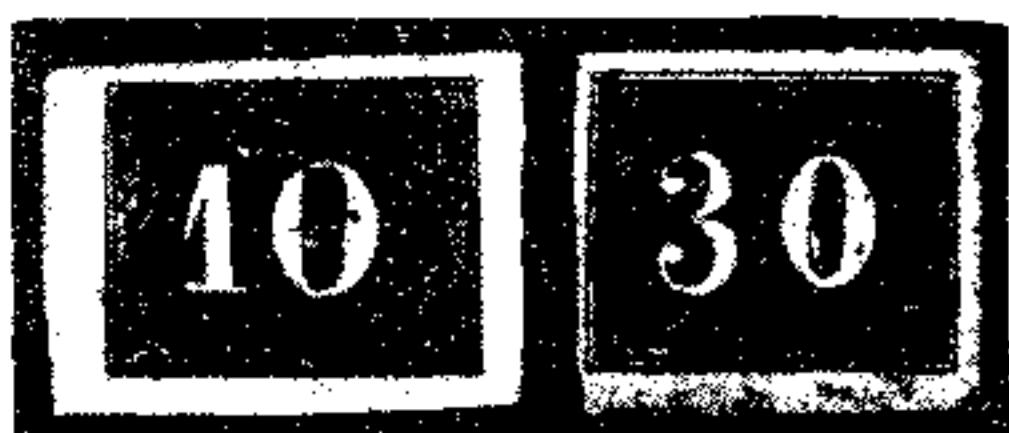
4 - OS OLHOS-DE-GATO

Olhos-de-boi, inclinados, olhos-de-cabra e agora "olhos-de-gato" são as denominações dadas às quatro primeiras emissões de selos do Brasil pela maioria dos filatelistas. Pela maioria, pois muito colecionador existe que não segue essa denominação, ora chamando de olho-de-gato aos inclinados, ora aos de cabra e assim por diante. Ficaremos com os nomes que demos, tanto mais que o assunto é de pouca importância para o colecionismo.

Até 1853 todos os selos brasileiros eram impressos em preto, mas em 1854 selos de 10 e de 30 réis do tipo 1850 (olho-de-cabra) apareceram na cor azul: destinavam-se, assim, para selar os jornais e outros impressos determinados em lei. Possivelmente para diferencá-los dos demais selos desse padrão, mas impressos em preto, os filatelistas, quiçá lembrando que há gatos com olhos de cores diversas, não titubearam em denominar a esses selos de

OLHOS - DE - GATO

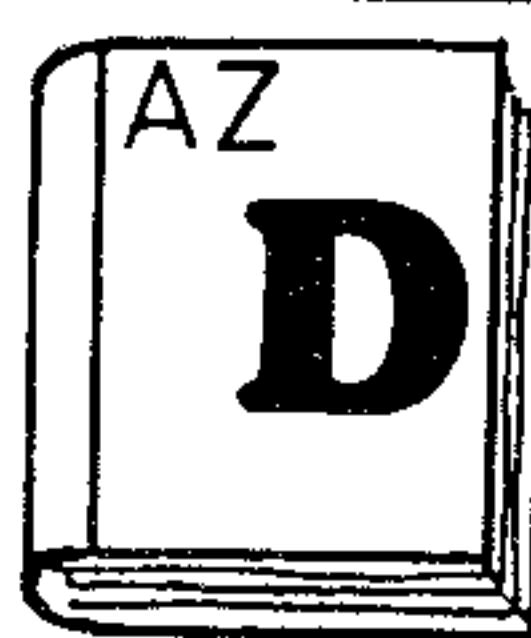
sendo que em muitos catálogos, muito possivelmente por uma razão prática, com estes foram incluídos os de 280 e 430 réis emitidos em 1861, com desenho bastante diferente. Estes últimos selos, emitidos para atender a novas tarifas, resultantes dos serviços que se iniciavam para o exterior graças aos chamados "acordos-bilaterais", feitos entre alguns países, estes últimos selos também são chamados de "verticais" coloridos" ou simplesmente coloridos, quando não "olhos-de-gato".



Os "olhos-de-gato" de 10 e de 30 réis, azuis, muito provavelmente começaram a ser usados em 1º de julho de 1854, conhecendo-se um "aviso" de 26.06.1854 anunciando aquela data como a inicial. É bem provável, uma vez que, naquele tempo o "ano fiscal" (o exercício) tinha início nessa data segundo um costume generalizado. (Muita gente julgou que também os "olhos-de-boi" haviam sido lançados em 1º de julho de 1843, baseando-se nesse hábito e disposição legal)

Os "olhos-de-gato", impressos nas chapas que haviam servido para a estampagem dos selos pretos, obedecem às mesmas características daqueles, mas, no tocante ao colorido, apresentam-se com muitas variantes, diferenças de matizes por vezes muito fortes.

Depois de terem sido usados com exclusividade no porteamento de jornais e atos oficiais, em 1866 tornaram-se de uso geral.



DICIONÁRIO DE FILATELIA

CÓDIGO POSTAL

Diz-se da legislação, do regulamento internacional postal determinado pela UPU. Os "Congressos" zelam para garantir a execução, em todos os países-membros, de um modo uniforme, para o bom andamento do serviço postal.

CEP-CÓDIGO DE ENDEREÇAMENTO POSTAL

É uma codificação numeral de cidades e de ruas para facilitar a distribuição da correspondência. Conforme os países (que já o adotaram) essa "codificação" leva nomes e siglas diversas (CEP no Brasil, ZIP em USA, CEDEX na França...)

No Brasil são usadas 5 cifras sendo que cada uma indica:

- 1a. - a região postal (Estado)
- 2a. - sub-região
- 3a. - setor
- 4a. - sub-setor
- 5a. - localidade,

Evidentemente, isso tudo aplicado a um sistema adotado especialmente para o País, em função de divisões previamente estabelecidas para facilitar a classificação e a entrega. Com esses números vai-se do Estado para um centro-de-triagem (sub-região) e dali para o setor e o sub-setor (localidades por onde é feita a reexpedição da correspondência em vista da entrega final na localidade de destino. Nas cidades onde a codificação alcança também a rua (além da localidade, da cidade o último número corresponde precisamente, a essa rua).

Quando a remessa de uma carta é feita, por exemplo, de um país para outro, costumam-se antepor, ao número codificado, a sigla do país. Assim:

I-0043 Roma é o CEP de um colecionador de assuntos natalinos, Pezzini Giuliano, da capital italiana. Se não fizermos essa indicação os servidores do país de saída poderiam ter dificuldades de identificação, sobretudo quando o CEP desses países for de quantidade igual de dígitos...

COFRES-FORTES FLUTUANTES

Essa é a indicação dada a certa espécie de selos holandeses aplicados em cartas que pagavam uma sobretaxe afim de serem transportadas de modo a que, em caso de naufrágio, ficassem vagando sobre as ondas juntamente com o cofre onde eram depositadas. Tiveram pouca vida os 7 valores emitidos em 1921.



COMISSÃO FILATÉLICA

Grupo de pessoas, funcionários postais ou não, conforme o país, encarregado de estudar as emissões postais solicitadas ou programadas pela autoridade do correio. Conforme o país esse grupo toma denominações diferentes.

PREZADO LEITOR

TEMINHA, dia a dia vai se tornando uma publicação de alto valor filatélico. Neste ritmo, em breve, tornar-se-á um verdadeiro manual de filatelia.

Para tanto só depende do amigo leitor, bastando para isso renovar a sua assinatura.